

## CRONOLOGIA VOCABULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA — VI

José Alves Fernandes

Nossa relação de novos verbetes retrodatados prossegue hoje, abrangendo do número 501 a 600.

501. PERSECUÇÃO: "... e cõ o apóstolo sam paulo sofrem os falsos jrmaaos e padeçe e sosteem *persecuções* e beenzem aquelles que o vituperam e mal dizem." (Séc. XV — *Regra de São Bento*, R. 2, vol. XXI, p. 108). (Em A. G. Cunha, *Séc XVI*).
502. PERSOLVER: "... se os (= aos) matutios, a prima, a terça e a sexta, a noa, a vespera e o têpo da copedra os officios *persolvamos* da nossa servidõe." (Séc. XIV — Serafim da Silva Neto, *Regra de São Bento*, (cap. XXXIV), (p. 34). (Em A. G. Cunha, 1813).
503. PERSPICÁCIA: "— Como já os anos que me vão privando da *perspicácia* do melhor sentido, não fiz apreensão do vestido." (1736 A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte II, Cena III, p. 98). (Em A. G. Cunha, 1813).
504. PERSPIRAR: "Cada cidadão é um poro que *perspira* e transpira incessante esse ambiente vital do povo, que se chama opinião." (1865 — José de Alencar, *Cartas de Erasmo*, Aguilar, vol. III, p. 965). (Em A. G. Cunha, 1899).
505. PERSUASÓRIO: "Velos eis mandar diante grandes suspiros, e com gravidade, cara triste, sobranceilhas derribadas, e voz de fingido pranto fulminar a maldição tanto

- mais *persuasória* e cruel, quanto mais creem os que a ouvem sair de coração forçado." (1589 — 1598, Frei Amador Arrais, *Diálogos*, p. 56). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
506. PERTINÁCIA: "Fortelleza perfia e *pertinacia* tem em sa companhia." (*Séc. XV* — Leal Conselheiro, p. 394). (Em A. G. Cunha, 1595).
507. PERTURBAÇÃO: "E esta chamam casa da moenda, capaz de receber cômodamente quatro tarefas de cana sem *perturbação* e embaraço dos que hão de lidar na dita casa." (1711 — Antonil, *Riqueza e opulência do Brasil...*, p. 183). (Em A. G. Cunha, 1813).
508. PESQUEIRA: "Mays se algum for herdeyro en riba de tal rio. E quiser fazer *pesqueyra* ou moinhos faços en tal guisa que no tolha passagem aas naues nem aos pescadores." (*Séc. XIII* — *Fuero Real*, p. 139). (Em A. G. Cunha, como feminino de *pesqueiro*, *Séc. XVI*).
509. PESQUISA: "Se el Rey de seu offizio fezer enquisa geeral en uilha ou en sa terra subre stado da uilla os ditos e as *pesquisas ueyaas* El Rey." (*Séc. XIII*, *Fuero Real*, p. 160). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
510. PERVERSIDADE: "... e de fora muita contrariadade e contradizimento dos nembros e *perversidade* e maleza de muitos costumes." (*Séc. XIV* — *XV*, Boosco Delleitoso, p. 222). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
511. PÉSSIMO: "... mas o que sempre é mau, e nunca póde ser bom, senão *péssimo*, é fazer de uma dignidade degráu para a outra, e querer sempre subir sem jámais parar." (*Séc. XVII* — Pe. A. Vieira, *Sermões*, II, p. 427). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
512. PÉTREO: "... Ca a elle nom soamente vem os Alarues. os Lybicos. os Mauritanos. e os Ethiopes com ho seu prezado ouro. mas os de Arabia felix e *petree* (sic)." (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Comecase a epistola..., Aij-r, 1. 3-5). (Em A. G. Cunha, 1572).
513. PETRIFICAR: "... a qual (sc. massa), *petrificando-se* pouco a pouco com o calor, formou pedras tão sólidas que é necessário quebrá-las com marrões ou alavancas."

- (1797 — Fr. Gaspar da Madre de Deus, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, p. 45). (Em A. G. Cunha, 1813).
514. PEÚGA: “A vestimenta dos pees seriam *piugas* e calças da color e bondade das vestiduras.” (Séc. XV — *Regra de S. Bento*, R.L., vol. XXI, p. 133). (Em A.G. Cunha Séc. XVI).
515. PIÃO: “... ajuntado de mais a cada agulhão seu *pião* de ferro, calçado de aço da grossura de huma maçã.” (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...*, p. 33). (Em A.G. Cunha, Séc. XIX).
516. PICADO: 1. Como s.m.: “... e a lingua arranca das guellas, feyta em *picado*, misturada com pam, a da a comer àquelle, que trouxe a cabeça cortada a El Rey.” (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, .. p. 178). (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII). 2. Como adj.: “... e/ tomarão a perdiz e huu’a pouça de cebola *picada*.” (Séc. XV — XVI, *Um Tratado da Cozinha Portuguesa do Séc. XV*, 1. 34 — 35). (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).
517. PICOTE: “—————. Primeiramente a dezima ————— Dos panos da cóor e de frisa / De burees / De *picotes* ————.” (Séc. XIII — XIV — *Descobrimientos Portugueses...*, vol. I, p. 11). (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
518. PIGNORATÍCIO: “Não corre prescrição a favor de depositário, nem de credor *pignoratício*.” (1850 — *Código Commercial Brasileiro*, art. 450). (Em A.G. Cunha, 1899).
519. PILHAR: “... que nom pouse com elles nem lhys *pilhe* nenhuma cousa contra ssuas vontades.” (1352 — *Cortes Portuguesas*, p. 148). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
520. PILHÉRICO: “... animando a conversa, dando-lhe umas feições ao mesmo tempo séria e *pilhérica* (sic), ajudando a gente a matar as horas, enquanto não chegava o sono.” (1877 — Pardal Mallet, *O hóspede*, p. 121). (Em A.G. Cunha, Séc. XX).
521. PINDARIZAR: “Na minha presença ninguém queima incensos a mulher honesta... não creio na honestidade de

- nenhuma; menos consinto que as *pindarizem* as devassas." (1870) — Camilo Castelo Branco, *A mulher fatal*, Aguilar, vol. 22, p. 87). (Em A. G. Cunha, 1899).
522. PINHÃO: "... consiirando como de hu' soo *pynhom*, que na terra semeam, da tam grande arvor com multi-dõe de *pynhoões*." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 320). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
523. PINTADO: "Nom me prazem as casas ricas e *pintadas*. Que ham de cair." (Sec. XIV — XV — Boosco Delleitoso, O. 221). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
524. PIRAMIDAL: "E a claridade encendida/Dos raios *piramidaes*/ Causa sempre nesta vida/ Que quando a vista he perdida,/ Os olhos são por demais." (1527 — Gil Vicente, *Auto da feira*, Obras de —, Aguilar, p. 395). (Em A. G. Cunha, 1542).
525. PIRRACENTO: "Não se abalava o rapaz, que era *pirracento*, senão ardiloso." (1871 — José de Alencar, *Guerra dos Mascates*, Aguilar, vol. II, p. 896). (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
526. PIRRALHETE: "———. Saiba também a senhora que eu estou pronto a servi-la... mas há de ser como seu escudeiro e homem d'armas; que lá essa história de pajem e donzel é para os *pirralhetes* de quatorze anos, e eu cá já sou um homem." (1871 — José de Alencar, *Guerra dos Mascates*, Aguilar, vol. II, p. 1020). (Em A. G. Cunha, "pirralho" tem como 1.<sup>a</sup> datação 1899).
527. PISADA: "Estão daqui perto humas *pisadas figuradas* em huma rocha, que todos dizem serem suas." (1549 — Pe. Manuel da Nóbrega, *Cartas do Brasil e mais escritos*, p. 27). (Em A. G. Cunha, 1836).
528. PISADURA: "... e fez (sc. a azagia) tamanha *pisadura* que per dyas durou em guarecer o coyro de cima". (c. 1470 — Gomes Eanes de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 194). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
529. PLAINO: "... não olhemos qual é o caminho, se *plaino*, ou costa arriba ou abaixo, mas qual é o fim em que pára." (1589 — Frei Amador Arrais, *Diálogos*, p. 73). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).

530. PLANTÃO: "Não podendo escutar o que passava dentro, pôs-se de *plantão* na escada para cortar a retirada ao Cosme e falar-lhe." (1871 — José de Alencar, *Guerra dos Mascates*, Aguilar, vol. II, p. 1019). (A 1.<sup>a</sup> datação de A. G. Cunha é de 1881).
531. PLEIADES: "E, quando ve' o te'po de parir os ovos, leva'ta (a avestruz) os olhos a hu'as estrellas que chamã *Pliades* (sic), ca *ella no pare* os ovos *seno ena* costelaçom daquellas estrellas." (Séc. XIV — XV — *Orto do Esposo*, p. 133). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
532. PLEURIS: "Estando tudo nesta bela paz, entrou o inimigo perturbador... a descompor os ânímos dos pobres índios, por meio de uma como peste terrível de *pleuris*". (1672 — Simão de Vasconcelos, *Vida do venerável Padre José de Anchieta*, p. 35). (Em A.G. Cunha, 1813).
533. PLINTO: "... pois, se não vejo, como poderei dizer-te que és estátua de alabastro sobre *plintos* de jaspe —?" (1737 — A. José da Silva, *Guerras do alecrim e mangle-rona*, Parte II, Cena II, p. 223). (Em A.G. Cunha, 1783).
534. POÇA: "... e assi continuamente pollos uales pollo corrimto destas aguas, se fazem muytas quebradas de aguas, e *poças* altas e baixas." (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 226). (Em A.G. Cunha, 1813).
535. PODADOR: "e a todos estes seia posta tousaçom quanto aiam de leuar pollo dia assy a *podadores* como a enpaadores e a *cauooes* e a mergulhadores e aos outros serujçaaes." (1364 — Virgínia Rau, *Sesmarías medievais portuguesas*, p. 265). (Em A.G. Cunha, 1813).
536. PODÃO: "Aquillo que a terra lhe faz lançar sobejo, com hum *podão* corto, os ramos, & rayzes desmãdadas." ... (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, .. p. 50). (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).
537. PODAR: "... E que outrossy ha hy outros muytos que ssoyam a seruyr em cauar e em *podar* e em lauar e em segar e em vendinham." (1349 — Virgínia Rau, *Sesmarías medievais portuguesas*, p. 260). (Em A.G. Cunha, 1813).

538. POEJO: "... *nua* grãdissima e fermosa gãdra, de *piqnos* ceruos e tenros corços toda semeada, a lugares rasa, de cheirosos *poejos* e doce madre silva e doutras *mutas* *sinhas* eruas cuberta." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçõens de Israel*, Dialogo I, fl. VI). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).
539. POEMA: "... achey a materia heroyca mais apropiada a todo real engenho, por nella se tratar qual deve ser ho varão per fama conhecido sobre as estrellas, segundo Homero e Virgilio altamente o pintaram em seus *Poemas*." (1567 — Jorge F. de Vasconcelos, *Memorial das Proezas*..., Prólogo, p. VII). (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).
540. POESIA: "E non embargante que a *poesya* mais seia sabor que saber." (Séc. XV — *O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 559). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
541. POÉTICO: "E que direi da vida solitária? Vida bem-aventurada, ... vida filosófica, vida *poética*, santa e profética, vida dita singular, nom sem merecimento." (Séc. XIV XV, *Boosco Delleitoso*, p. 172). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
542. POIO: "Ao contrário lhe aconteceu *ua* véspera de S. João. Estava a comunidade no *poio*, junta para entrar no refeitório." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de D. frei Bertolameu dos Mártires*, p. 531). (Em A.G. Cunha, 1813).
543. POLEGAR: 1. "... e tingeu Moisés o cabo da orelha destra de Aarão, e de seus filhos, e os *polegares* da mão." (Séc. XIV — XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Levítico, cap. II, p. 124); 2. "... e a mão esquerda ponha deante, ora seia o *polegar* da mão encontra o uiso da uara onde esta o ferro." (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 163). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI). Obs. Traz a forma "pulgar" do Séc. XIII.
544. POLILHA: "nam quebrantes teu animo, porque assi como vestedura os roera a *pulilha*, e assi como laã os comera o bicho." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulacoens de Israel*, Diálogo III, fl. LXXVIII). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).

545. POLISSÍLABO: "E se o acusativo he *pollissyllabo* repete-se a vltima delle com o verbo." (1595 — Pe. José de Anchieta, *Arte de gramática...*, p. 53). (Em A. G. Cunha, 1813).
546. POLISSÍNDETON: Polissíndeton (sic) quer dizer "composição de muitos." Comete-se esta figura quando muitas palavras e cláusulas se ajuntam per conjunção (1540 — João de Barros, *Gramática da língua portuguesa*, 3. ed. p. 52). (Em A. G. Cunha, 1836).
547. POLME: "... quando der trama a alguém logo ao menos antes que passem XX. oras lançarás *hu* oitavo e quarto dos ditos pos o melhor e mais forte puro que poderes achar com o qual embeuedaste o teixugo tanto que se faça *polme muyto rala* e daras de heuer ao paciente." (Séc. XV — *Livro dos conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 95). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
548. PÓLO: "Em aquellas parte ha ylhas que som tanto chaquadas aa parte do aguyam. que ha estrella a que chamam *polo* artico a que nos dizemos a estrela do norte lhes he a parte do meio dia." (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Cap. LXII, in fine). (Em A. G. Cunha, 1537).
549. POLUÇÃO: "e que lhe dê percebimento e vigília contra os sonhos e contra a *polucom* e ençujamento que se faz de noite." (Séc. XIV — XV — *Boosco Delleitoso*, p. 63). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
550. POLVO: "... ca em estes navios foi achado muito pescado seco, de pescadas e comgros, e *pollvos*, e sardinhas de fumo e de pilha, e muita farinha e outros mantiimentos." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 119). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
551. PONTAL: "... que quando elles assi justam com elle, e o conto esta pera fundo, como dito avemos, e lhe o porco topar a azcuma, a azcuma nom faz de si senom *pontal*." (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 173). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
552. PONDERADOR: "Eu hei de ser julgado pelo que vós vedes em mim, que sois justo *ponderador* da verdade do

que em mim há." (1573 — 1578 — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed. p. 233). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).

553. PONTIFICAR: "Pontificava Urbano 8.º na cadeyra de São Pedro." (1650 — D. Francisco Manuel de Mello, *Vida, e morte, ditos e feitos de Dom João IV*, p. 37). (Em A.G. Cunha, Séc. XX).

554. POPELINE: "Item a peça das *popelijngas* por sete mil libras." (c. 1410 — *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, p. 222). (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).

555. PORCA: "e commumente ao todo vem a ter o dicto eixo doze palmos de alto: cuja cabeça de dous palmos e meio, mais delgada que o pescoço, entra por hum pão furado, que chamão *porca*." (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...*, p. 33). (Em A.G. Cunha, 1784).

556. PORCALHÃO: "— Não fujas, que eu sou o mais asseado *porcalhão* que tem o Mundo." (1737 — A. José da Silva, *Variedades de Proteu*, Parte I, Cena III, p. 32). (Em A.G. Cunha, 1873).

557. PORNOCRACIA: "Entravam francamente nuns detalhes crus, pela grande *pornocracia* do Primeiro Império." (1877 — Pardal Mallet, *O hóspede*, p. 72). (Em A.G. Cunha, 1899).

558. PORTADA: "No primeiro (lado parecia a *ua parte ua portada* de igreja, de grande majestade quanto o lugar e a pintura sofria." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 737). (Em A.G. Cunha, 1622).

559. PORTELA: "... assy como corre ajuso ataa o ryo de Mynho, e de Venga ataa a *portella de Vaade*, e as igrejas de Sallar, que son antre Arnoya e o Sil." (Séc. XIV — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, p. 269 — 270). (Em A.G. Cunha, 1813).

560. POSSIBILIDADE: "... assi per semeihança de virtudes fôssemos reformados segundo nossa *possibilidade* na imagem (dêle), a qual nós çujámos." (c. 1446 — *Vita Christi*, vol. 2, p. 19). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).

561. POSTE: "... e nas janelas mādou egastar muitas e ricas pedras preciosas, e os *postes* ou couceiras eram de prata." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulações de Israel*, Diálogo II, fl. XX). (Em A.G. Cunha, 1679).
562. POTENTE: "... chegou alem do Mar roxo e syno persico ate o Syno colchico. que som açerca de quatro mill legoas sem fauor nem ajuda de *nenhun* outro rey saluo do Emanuel eterno Deos, cujo lugar vossa *potentissima* senhoria possuy em a terra." (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Aij-v, 1. 12 — 15). (Em A.G. Cunha, 1572).
563. POTOSI: "Os *Potosis* e as minas de prata e ouro, que juntamente com as almas para a Igreja haviam de conquistar estes Argonautas, também as não esqueceu o Profeta." (c. 1664 — Pe. Antônio Vieira, *História do futuro*, p. 205). (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).
564. POUSO: "Os mouros assy como uyam chegar a frota. assy se começaram de perceber. teendo que nom tomouom os novyos *ally pouso* senom pera alçamarem (sic) milhor a uilla." (c. 1470 — Gomes Eanes de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 141). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
565. PRAGANA: "Assim como o grão, para ser limpo e sair puro da palha e *praganas* em que está metido, há de ser trilhado e debulhado: assim nós, pare sermos apurados e sairmos das palhas do mundo e das *praganas* de suas vaidades, havemos de ser batidos de aflições e trabalhos." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 84). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).
566. PRAGUEJADOR: "... somente a um pintor vão chamar "divino": Micael Angelo, como em cartas que vos escreveu Aretino, *praguejador* de todos os senhores cristãos, achareis." (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 23). (Em A.G. Cunha, 1813).
567. PRANCHETA: "A âmbula é redonda e lisa e está tapada com *ua prancheta* de prata, cravada e rebatida no cristal de maneira que se não pode abrir facilmente." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 291). (Em A.G. Cunha, 1836).

568. PRATEAR: "... ornou (Deus) o céu, dourando-o com o Sol, *prateando-o* com a Lua, esmaltando-o com as estrelas." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 19). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).
569. PRAVO: "a quall (sc. campina) o trilhamento das bestas e passear dos homeens tornou assy rasa e tam chaã come *prauo* resio sem nenhuma erua." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte II, p. 86). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).
570. PREÂMBULO: "A taaes como estes as tribullações que ham aquy som *hum preambulo* das penas que ham daver no inferno." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 408). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
571. PRECATAR: "... e quando *se non precata* pouco e pouco em ele a Caridade do Irmão he esfriada." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 223). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).
572. PRECATÓRIO: "E as testemunhas que *steuere* fora destes limites, serão preguntadas per vossos *preparatorios* conforme a *direito*." (1556 — LD.º Iorze Lopes, *Direitos, bens e propriedades da ordem e mestrado de Avis*, p. 38). (Em A.G. Cunha, 1634).
573. PRECIOSIDADE: "... estais vendo a grandeza dos mistérios da nossa redenção por Cristo, cordeiro de Deus, e a sumptuosidade dos reais paços da Igreja Católica, e a *preciosidade* dos sacramentos evangélicos." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 70). (Em A.G. Cunha, Séc. XVIII).
574. PRECIPITADO: "... Segunda, que não fosse *precipitado* nem rigoroso em castigar, antes curasse untando e modificando e dissimulando muitas cousas." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 49). (Em A.G. Cunha, 1813).
575. PRECÍPUO: "e ffoy achado entre todos os monjes nobre e avantajado e *precipuu* in abstinencia e vida monástica." (Séc. XV. *Vyda de Sancta Maria Egíciaca e do Sancto Homem Zozimas*, R.L., vol. XX, p. 185). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).

576. PRECISADO: "... e por isso não se viram *precisados* a vender as suas possessões." (1794 — 1797 — Pe. A.P. de Figueredo, *Bíblia Sagrada, Gênesis, 47,22*). (Em A.G. Cunha, 1813).
577. PRECLADO: "... e sguardando a gram deuaçam que a nos e aa dita Igreja sempre oueste, de conselho delles todos a tua pessoa(s) e teu *preclaro* e real linhagem... determynamos dhomrar." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I, Parte II, p. 261*). (Em A.G. Cunha, 1549).
578. PREDECESSOR: "Veendo que *algwas* cousas see (= se) usarom em noso Senhorio em tempo dos *predesçessores* que eram em desseruiço de Deus... Stabellecemos e ordinhamos as Leis que sse adeante sseguem." (1340 — *Cortes Portuguesas, p. 113*). (Em A.G. Cunha, Séc. XV).
579. PREDOMINANTE: "Como as palavras constam de vozes, naturalmente as não podemos pronunciar senão com diferença de acentos, "scilicet", uns altos e *predominantes*, e outros graves e baixos." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia (e origem) da lingua portuguesa, ... p. 155*). (Em A.G. Cunha, 1813).
580. PREEMINÊNCIA: "Hæde entender q este nome de ysrael tem muita *preminencia*." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel, Diálogo III, fl. XLVIII*). (Em A.G. Cunha, 1572).
581. PREFERÊNCIA: "Queria saber como se procedera no passado para melhorar o presente, se fosse necessário, e remediar tudo com igualdade, e como bom pai que ama igualmente os filhos, sem *preferença nem* diferença de uns a outros." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires, p. 331*). (Em A.G. Cunha, 1813).
582. PREGADURA: "É sa sela muito dura/e dana sa *pregadura*./mais non a for de Castela." (Séc. XIII — *Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer, p. 343*). (Em A.G. Cunha, Séc. XIV).
583. PREMEDITAR: "Gloriay-vos Portugueses, de que não há visto o Mundo outra nação, restaurada por semelhantes povos: Pessoas particulares sem participação de algum

Principe, sem socorro *premeditados*." (1650 — D. Francisco Manuel de Mello, *Vida, e morte, ditos e feitos de D. João IV*, p. 66). (Em A.G. Cunha, 1813). Obs. Em modo finito encontramos o seguinte exemplo do Séc. XVIII: "— E que remédio, senão obedecer aos fados? Que, se todos os sucessos se *premeditassem*, nenhuma acção extraordinária se intentaria." (A. José da Silva, *Variedades de Proteu*, Parte II, Cena I, p. 50).

584. PRÊMIO: "Assy auya dom Duarte por grande bem receber aquelle *premeo* que os nobres e excellentes scolherom per seu proprio gallardom que he a onra." (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crônica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 130). Obs. Ocorre com grafia "premyo" à página 253. (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).

585. PRENSA: 1. "E (peyte = pague) a meyadade ao senhor do moinho. E essa meesma *pea* damos aos que lhys *quebrâtare as pressas* (sic)." (Séc. XIII — *Fuero Real*, p. 138). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII). 2. Com a forma atual encontramos, "... entre a dura prensa espremeo *algua* piquena parte de sua muita peçonha..." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. LXV).

586. PRENÚNCIO: "E o Cide, cõ este *prenunço*, cavalgou que se nõ deteve mais." (Séc. XIV — *Crônica Geral de Espanha de 1344*, vol. III, p. 422). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).

587. PREPOSIÇÃO: "E assi em esta cláusula se conteem as três pessoas: o Padre em este nome "Deus" se entende, o Filho em o nome do "Verbo", o Santo Spíritu em aquesta *preposiçom* "acêrca". (c. 1446 — *Vita Christi*, vol. I, p. 31). (Em A.G. Cunha, Séc. XVI).

588. PREPOSITIVO: "A diferença que têm os casos dos artigos é que no primeiro caso, a que os Latinos chamam nominativo nós lhe podemos chamar *prepositivo*." (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da linguagem portuguesa*, p. 109). (Em A.G. Cunha, 1873).

589. PRESERVATIVO: "Da pestellença me afastava, e aprendi remedios pera a curar e *persservatyvos* os mylhores que pude saber." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 277). (Em A.G. Cunha, 1614).

590. PRESIDÊNCIA: "... ho qual (sc. Cublay) regrou atee os tempos da composaçam deste liuro. cujo poderio se demonstra ser mayor em riquezas e senhorios de terras e de *presidencia* de multidom de pouoos." (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo*, Livro II, Cap. I). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).
591. PRESILHA: "Farás umas *presilhas* de cor de jacinto nos lados e sumidades das cortinas, para que se possam unir umas às outras." (1794 — 1797 — Pe. A.P. de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Êxodo, 26, 4). (Em A.G. Cunha, 1813).
592. PRESTÂNCIA: "E pois que a fim e termho do benefiçio he prestar. Esta *prestança* he desuayrada, per quatro maneyras." (Séc. XV — *O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 552). (Também na página 715). (Em A.G. Cunha, ... Séc. XVI).
593. PRESTEZA: "... nunca tal *presteza* vi de lágrimas e de palavras." (c. 1538 — Sá de Miranda, *Os Vilhalpandos*, O. Completas, vol. II, p. 249). (Em A.G. Cunha 1572).  
2. Outro exemplo: "... assi que com marauilhosa *prestes* (sic) dos judeos... logo se leuanto (sc. a santa cidade)." (1553 — Samuel Usque, op. cit., Diálogo II, fl. XXXV).
594. PRÉSTIMO: "Não foram estes padres, que então se acharam presentes, de muito *préstimo* e proveito somente para aquela fábrica material." (1626 — Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 38)." (Em A.G. Cunha, 1813).
595. PRESUNTO: "Pendem-lhe dos arções de um lado e de outro / Os paios saborosos e os vermelhos / *Presuntos* europeus." (1769 — José Basílio da Gama. *O Uruguai*, Canto V, v. 120-122). (Em A.G. Cunha, 1813).
596. PRETERIR: "Não direy qual foi mayor, se a ouzadia do Bragança, se o receyo de Oseda, nem quais forão mais artificiosos meyoos, se os daquelle, por se não humilhar, se os deste, para se não ver *preterido*." (1650 — D. Francisco Manuel de Mello, *Vida, e morte, ditos e feitos de Dom João IV*, p. 10). (Em A.G. Cunha, 1813).
597. PRETORIANO: "mui enjuriolosamente como a dous ladrões por meo da cidade de Roma foram leuados (Pupieno e

Balbino), e fora della os soldados 'prétorianos' os mata-  
rom a ferro." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às*  
*tribulaçoens de Israel*, Diálogo II, fl. XLII, (verso). (Em  
A. G. Cunha, Séc. XVII).

598. PRETÓRIO: "... quizeram elles mesmos ser os accusa-  
dores; e não quizeram entrar no pretorio (...) por ser  
casa de Gentio." (1573 — 1578 — Frei Tomé de Jesus,  
*Trabalhos de Jesus*, 5. ed., Tomo II, p. 106). (Em A. G.  
Cunha, 1836).

599. PREVARICAÇÃO: 1. "Comprido foi aqui teu ameaço (ó  
señor) que por boca de Micheas fizeste, dizendo q foi  
causa da prevaricaçã (sic) de Yahacob." (1553 — Samuel  
Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I,  
fl. XII (verso). (Em A. G. Cunha, 1813); 2. "E logo abaixo  
diz que receber peitas é prevaricação da verdade." (1563  
Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 93).

600. PREVIDÊNCIA: "Cree tu a mi que, enesta tam espantosa  
consiiraçom, mais havias de haver previdencia e perce-  
bimento que em o senhorio de todo o mundo." (Séc. XIV  
XV — Boosco Delleitoso, p. 266). (Em A. G. Cunha, 1813).

#### BIBLIOGRAFIA:

- ALENCAR, José de. *Cartas de Erasmo*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965.
- ANCHIETA, Pe. José de. *Arte de gramática da lingua mais usada na costa do Brasil*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1933.
- ARRAIS, Amador (Frei). *Diálogo*. Porto, Lello & Irmãos — Editores, (Coleção Tesouros da Literatura e da História), 1974.
- CARTUSIANO, LUDOLFO. *O livro de vita Christi*. Rio de Janeiro, MEC/Casa de Rui Barbosa. Ed. fac-similar e crítica por Augusto Magne, S.I. — (1957).
- GOMES FILHO, Antônio. *Um Tratado da Cozinha Portuguesa do Século XV*. Reprodução fac-similar, edição preparada pelo Professor — Rio de Janeiro, INL/MEC, 1963.
- MALLET, Pardal. *O hóspede*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Primor, 1974.
- MARQUES, A. H. de Oliveira; RODRIGUES, Maria Teresá Campos e DIAS, Nuno José Pizarro Pinto. *Cortes portuguesas — reinado de D. Afonso IV (1325 — 1357)*. Edição preparada por — Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982.

- MARQUES, João Martins da Silva. *Descobrimientos Portugueses* — documentos para a sua história publicados e prefaciados por —. Lisboa, Edição do Instituto de Arte e Cultura, 1971.
- MELLO, D. Francisco Manuel de. *Vida, e morte, ditos e feitos de Dom João IV*.
- NÓBREGA, Pe. Manuel da. *Cartas do Brasil e mais escritos*. Com intr. e notas históricas e críticas por Serafim Leite S.1. Coimbra, Por ordem da Universidade, 1955.
- SILVA, Antônio José da. *Variedades de Proteu*. Obras completas de. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. vol. IV.
- SILVA NETO, Serafim da. *Regra de São Bento*. Revista Brasileira de Filosofia, vol. 5, Tomos I e II, Rio de Janeiro, 1959/60.

José Rogério Fontanela Bassa

## I — UM POUCO DE MEMÓRIA SENTIMENTAL

Que é do meu amigo? Onde estará? Em que jornal, livro ou revista dele se poderia encontrar alguma notícia? Os amigos, os admiradores, os leitores ou seguidores dele, se que um dia aprenderiam a francês e o inglês, se que um dia iriam pra casa dele, onde estaria todos? Guardam lembranças dele a Bahia, o Pará, onde foi telegrafista, e outras terras em que andou e ficou residindo? E Aracá, na Paraíba, seu berço natal, dele se lembrará? Será que 1987 é o ano do centenario de nascimento de seu querido filho?

Com ele convivi nos anos 60, quando eu conheci, profissionalmente, em 1957, naquela época, trabalhava na UFRJ um daqueles famosos cursos promovidos pela CAOP. Lá o colega e logo aprendi a admirá-lo. Veio a grande vontade, que procurei cultivar até o dia em que circunstâncias profissionais e viagens não mais me permitiram visitá-lo.

Quando um dia tratava de voltar pra fazer o curso de francês e inglês, fui interrompido por uma notícia que me fez ficar muito triste. Não há palavras exatas para descrever o sentimento desolado que me tomou. Um amigo de infância, de perda e de irreversibilidade de um tempo, para mim parecia já distante e distante.

Não nos despedimos, mas passados tantos anos, não me esqueci dele. No que se segue dou testemunho de fatos que para mim representam acontecimentos importantes e significativos em minha vida pessoal e profissional.

ALSCN